

MONITORAMENTO DE BUVA RESISTENTE AOS HERBICIDAS E MAPEAMENTO DOS CASOS DE RÁPIDA NECROSE

Matheus Greguer de Carvalho¹; Aderlan Ademir Bottcher¹; Alfredo Junior Paiola Albrecht²; Leandro Paiola Albrecht²; Juliano Bortoluzzi Lorenzetti²; Vanessa Hort de Oliveira²; Karla Regina Araujo Schio²

¹Universidade Estadual de Maringá - UEM, Umuarama, PR, Brasil. matheus.agroufpr@gmail.com;

²Universidade Federal do Paraná - UFPR, Palotina, PR, Brasil

Destaque: Os casos de biótipos com rápida necrose após a aplicação de 2,4-D vem aumentando muito na região oeste do Paraná

Resumo: A buva (*Coniza* spp.) é uma das principais plantas daninhas encontradas no Brasil, adaptada a diversas regiões e cultivos. O manejo desta planta vem se tornando complexo, principalmente por apresentar diversos casos de resistência a herbicidas, com destaque para resistência a glifosato, 2,4-D, paraquat, diquat e diferentes inibidores da enzima acetolactato sintase (ALS). O presente trabalho teve como objetivo monitorar e mapear áreas com populações de buva com possíveis casos de resistência aos herbicidas diquat, saflufenacil, glufosinato e intensificar a avaliação da rápida necrose após a aplicação de auxínicos. Durante a safra 2020/2021 foram coletadas mais de 60 populações de buva nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, principalmente em pontos que foram observados a presença de plantas escape após a aplicação de herbicidas. As populações coletadas foram conduzidas em casa de vegetação até o ponto de aplicação (6-8 folhas), onde foram submetidos a aplicação de diquat, saflufenacil, glufosinato, 2,4-D, dicamba, triclopir e glifosato, nas doses de 400, 35, 500, 1005, 960, 480 e 1200 g i.a ou e.a ha⁻¹ respectivamente. O trabalho foi realizado em DIC, com quatro repetições para cada herbicida. Foi utilizado pulverizador costal pressurizado com CO₂, com pontas AIXR 110015 e vazão de 150 L ha⁻¹. As avaliações foram realizadas de forma visual na escala de 0-100%, aos 1, 3, 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação. Ao final das avaliações, foi observado que 23% das populações apresentaram pouca susceptibilidade ao diquat, com notas de controle inferiores a 50%, já para saflufenacil e glufosinato as notas de controle foram todas superiores a 90%, para o glifosato o controle foi muito baixo com a maioria abaixo de 10% de controle. Em relação aos auxínicos as notas de controle foram em grande maioria superiores a 85%, entretanto, é possível notar um grande avanço nos casos de rápida necrose após a aplicação de 2,4-D, principalmente na região Oeste do Paraná.

Palavras-chave: Resistência de plantas daninhas; *Conyza* spp; rápida necrose

Agradecimentos: EJ Supra Pesquisa, HRAC – Brasil, UFPR e C.Vale Cooperativa Agroindustrial